



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

Ata da Reunião Dia 19/03/2019

Aos dezenove dias do mês de março de dois mil e dezenove, às 14 horas, em segunda chamada, estiveram reunidas na sala de reunião do prédio anexo a Câmara Municipal de Vereadores de Piracicaba as Conselheiras e convidadas citadas no final desta ata para a reunião ordinária do Conselho Municipal da Mulher e da Rede de Atendimento e Proteção à Mulher. A presidente do Conselho da Mulher iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e informando as pautas do dia; onde será realizado entrega de documento às autoridades presentes solicitando melhorias para a DDM de Piracicaba e apresentação das ações realizadas pela Secretaria de Trabalho e Renda. Passou a palavra à vereadora Nancy Thamme que parabeniza o fortalecimento da rede e os esforços do Conselho e dos Coletivos e informa a todos que seu gabinete realizará Moção de Apelo pela melhoria da DDM. Também está em construção projeto de lei complementar para a consolidação da Rede de atendimento e proteção à Mulher. A seguir, Laura passa a palavra à vereadora Coronel Adriana que afirma a importância da rede e parabeniza o gabinete da vereadora pela formulação do projeto de lei que é bem complexo, porém está muito bem realizado. O presidente da Câmara de Vereadores também teve uma fala deixando as portas de seu gabinete e da câmara sempre abertas e que pedirá regime de urgência para votarem a moção de apelo proposta dela vereadora Nancy. Dando sequência, Laura deu sequência à reunião pedindo uma rodada de apresentações e informa que hoje trata-se de reunião conjunta do Conselho Municipal da Mulher e da Rede de Atendimento e após as apresentações, coloca seu repúdio à pichação feita no prédio da DDM nesta semana anterior que além de desrespeitar um órgão tão importante, representou também um crime contra o patrimônio público, visto o prédio ser tombado e diz que não é desta forma que conseguimos avanços e construindo diálogos. Antes da leitura do documento a ser entregue, passa a palavra a Dr^a Rosana Chiavassa que está hoje na cidade para participar a noite num evento na OAB. Rosana é advogada militante, tem uma ONG chamada ASAS na cidade de São Paulo e foi a 1^a mulher até hoje a se candidatar à presidência da OAB. Ela relata que a igualdade assinada na Constituinte há 31 anos ainda não existe; nem no mercado de trabalho, tampouco no lar infelizmente. Ela se preocupa com as jovens de hoje que acreditam que o feminismo surgiu agora e não tem interesse em conhecer a história do movimento, só querem saber de uma “guerra de vitimização” que trata todos os homens como prováveis estupradores e apela para trazê-las para perto de nossa luta para que conheçam a história do feminismo, porque a forma como elas tem se manifestado só está trazendo mais divisões entre as meninas e os meninos. É preciso que elas ouçam, discutam e aprendam para deixar de lado



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

o radicalismo que traz uma imagem negativa do movimento. “É preciso apaziguar...” Finaliza sua fala pedindo que o Projeto de lei seja divulgado para outros municípios a fim de que percebam a importância do trabalho em rede e da questão da mulher. A seguir, Laura leu alguns tópicos do documento que foi construído coletivamente pelo Conselho da Mulher, Rede de Atendimento e Procuradoria Especial da Mulher. O documento será entregue ao governador do Estado João Dória e a Dr. Kleber do Deinter-9. Após realiza a entrega do documento às autoridades e representantes presentes, Laura passa a palavra ao secretário de trabalho e renda, Evandro Evangelista que explanou sobre os serviços e políticas públicas realizadas por sua secretaria. Relata as duas vertentes que a secretaria atua; busca de trabalho e busca de renda. Quanto ao trabalho, recebem pessoas em busca de uma colocação no mercado de trabalho o qual ainda está difícil por conta da crise desde 2015 mas chama a atenção à falta de qualificação das pessoas que buscam a chance de um emprego; nem 15% das pessoas que buscam colocação, conseguem ser encaminhadas pela falta de qualificação profissional; em relação às mulheres: Evandro colocou sobre cursos de qualificação em 2018; 78% das inscritas são mulheres. No que refere-se à geração de renda, cerca de 6 mil mulheres buscaram o serviço e aproximadamente 2.700 deles já se auto sustentam e a sua família. O secretário informa que o sistema utilizado para a captação de vagas não permite que se faça seleção de quem está sendo encaminhada para a entrevista; se é mulher, homem, jovem ou não, etc.... Hoje há uma média de 50 vagas diariamente. Evandro comenta a respeito de um workshop que fizeram em homenagem ao dia da mulher; o encontro foi divulgado através das mídias sociais, porém não houve adesão e tiveram que suspender. Enfim, ele deixou aberto a parcerias a fim de colaborar na questão. Laura coloca que o Conselho não foi informado a respeito deste workshop e poderia ter auxiliado na divulgação para atingir mais interessadas. Convida a secretaria a participar no Fórum de empreendedorismo feminino e abre a perguntas. A conselheira Pamela questiona a respeito do recorte para a mulher negra que é a que mais está longe do mercado formal de trabalho, o que a secretaria tem feito a respeito e foi colocada novamente a questão do sistema do governo federal que não permite ser inseridas essa informação, o empregador não sabe quem é que está sendo encaminhado e mesmo no momento da busca não fazem nenhuma ação específica; são colhidas apenas as informações referente à questão do trabalho; experiências, cursos, entre outros. Marilda, representante do Conepir, reforça que é uma normativa do Ministério do trabalho, pois foi detectado que as informações ligadas a etnia, gênero, idade, serviam muito mais como mecanismos de exclusão do que para inserção. O único recorte possível é da pessoa com deficiência. Daniele Godoy critica o Governo Federal que não prioriza



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

certos recortes que são totalmente marginalizados e entende que o município, a despeito de sistemas, deveria buscar outras formas pra atender estes segmentos para avançar. Recursos, convênios são importantes, porém não podemos só contar com as coisas que vem prontas de cima pra baixo, o município sabe sua realidade e precisa buscar alternativas. Falando em recurso, Evando coloca que há 4 anos que a secretaria não recebe um centavo sequer; trabalham muito com parcerias; várias propostas são encaminhadas ao setor de qualificação profissional para verificar a viabilidade. A Vereadora Nancy relata que a própria Escola do Legislativo já contou com a parceria da secretaria e parabeniza o trabalho realizado e acredita que a Rede pode sim, internamente, pensar em saídas criativas e achar caminhos para melhorar a questão. Deixa também a Escola do Legislativo de portas abertas para cursos de qualificação específicos para as mulheres. Em relação à divulgação, Daniela aponta que não podemos contar apenas com as mídias sociais/ digitais, uma vez que uma grande maioria das mulheres que realmente precisam se qualificar, não possuem acesso à internet e em muitos bairros de nosso município o serviço oferecido é de péssima qualidade. Devem ser pensados outros caminhos para atingir o objetivo, como cartazes em ônibus, postos de saúde, delegacia da mulher, cram, entre outros; Rosana coloca que é muito importante esta questão e não podemos esquecer de divulgar nas escolas também para atingir os jovens que querem e precisam desta qualificação profissional. A Vereadora Coronel Adriana levanta uma questão importante que em seu ponto de vista deve ser pensada; por que, mesmo depois de 3 anos de oferecimentos de diversos cursos de qualificação profissional, a Secretaria consegue encaminhar para entrevistas apenas 15% dos inscritos para as vagas? Será que estes cursos estão sendo feitos por quem realmente precisa? É um ponto que tem que ser pensado a fim de melhorar esta estatística. A vereadora também pede que a secretaria possa dar uma atenção especial ao Conjunto Habitacional Vida Nova que a exemplo de outros conjuntos habitacionais, foi construído em espaço distante da cidade e que não tem nenhum comércio para atender esta população; o trabalho que está sendo realizado pela secretaria com os ambulantes para a instalação de trailer para comercialização de itens tem a atenção de atender prioritariamente os ambulantes do próprio bairro, serão comercializados itens de necessidade básica? Serão as mulheres as principais comerciantes? Pois se preocupa do local se tornar somente mais um ponto de venda de lanche e bebidas alcoólicas e tal tipo de comércio não vai satisfazer a necessidade das famílias do local e em vez de melhorar a situação só vai causar mais transtorno a população que já foi violentada no seu direito mais básico que é o acesso aos serviços públicos. Evandro responde que hoje em dia os empregadores estão muito mais exigentes e que exige-se



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

uma plularidade de funções onde o candidato não se encaixa e concorda que a secretaria precisa nivelar mais esta questão. Em relação ao Vida Nova relata que estiveram no local por duas vezes e estão verificando as situações pois, especificamente em relação a gêneros alimentícios a situação é bem delicada pois a vigilância sanitária tem diversos impedimentos para comercialização. Há certos padrões a ser seguidos e que hoje estão com 10 pessoas interessadas em se instalar no local. Solange representante da SMADS relata que a realidade encontrada no bairro, além da falta de qualificação profissional é a falta de acessibilidade; os programas são centralizados e a população não tem meios de se deslocar. Pensando nesta questão, como a secretaria poderia trabalhar e outra questão que pede para ser pensada é a demanda destes cursos; pois as vezes o curso oferecido não vem ao encontro a realidade daquela população e por isso não tem efetividade esperada. O secretário informa que 20 bairros da cidade já receberam estes cursos de qualificação e quanto aos tipos de qualificação informa que ao abrir processo para novas turmas fazem uma pesquisa junto ao setor, além de receber indicações de sindicatos diversos para ver qual área está empregando mais a fim de formar mais mão de obra capacitada para estas áreas. A assistente Social Solange Spironello que está na região do Vila Sônia deixa aberta as portas do Cras para a secretaria; relata que além do Vida Nova com cerca de 5 mil pessoas, há também outros dois conjuntos habitacionais bem populosos e que precisam estar mais perto desta população. Pede que a secretaria possa estar presente nas reuniões que fazem com o pessoal da Frente de Trabalho pois a intenção é que, pelo menos, a grande maioria possa ser encaminhado para chances de trabalho. A representante da secretaria de educação colocou que em relação a creche, o Vida Nova está sendo atendido; as crianças estão na creche do bairro e algumas estão sendo transportadas para outras creches nos arredores, portanto, no que refere-se a educação as coisas estão funcionando muito bem. Solicita que o Conselho oficie a secretária Ângela a estar presente nas reuniões da Rede e talvez até intermediar encontro na própria secretaria com a Dr^a Carolina da Defensoria; a seguir Laura informa a todos sobre o encontro com os profissionais da rede estadual de ensino que ocorrera no dia 10 de abril, dando continuidade nas ações elencadas no plano de trabalho do Conselho; em maio e junho continuarão as ações. A conselheira Aracy faz uma colocação sobre a questão da distância que são feitos esses núcleos; vendo toda a movimentação para levar os serviços até eles; não seria mais inteligente trazer estes núcleos para mais perto uma vez que a cidade tem diversos espaços, os chamados vazios urbanos? A vereadora Nancy diz ser um assunto polêmico e complexo e está havendo diversos estudos sobre estas questões de habitação e plano diretor. Simplificando a questão: o sistema habitacional é perverso; os donos de poder são os donos da



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

terra; há que se contar com a mobilização das mulheres e da população; instrumentos até existem para impedir que tais situações continuem ocorrendo. Daniele Godoy diz que enquanto o plano diretor não funcionar, as pessoas vão continuar lá isoladas e seria interessante acionar as redes de economia solidária, como o Respira a fim de estabelecer cronogramas de atendimentos semanais. Também acha que a Rede falhou em não ter enviado contribuições para o Plano Diretor, embora acredite que ainda podemos enviar ideias. Também pede ao secretário Evandro a criação um canal de denúncia de assédio e divulgar em ambientes de trabalho em Piracicaba, seja em ambientes públicos ou privados. Laura encerra a reunião convidando a todos a participar de nossa próxima reunião que será realizada no dia 16 de abril às 10 horas neste mesmo local. Não havendo nada mais a relatar, eu, Cássia Tonin Del Tio, 1ª secretária do Conselho Municipal da Mulher, encerro esta ata.

Presentes:

1. Nancy Thame – Procuradora Especial da Mulher
2. Adriana Sgrignero – Vereadora
3. Gilmar Rotta – Presidente Câmara de Vereadores
4. Marilda Soares – CONEPIR
5. Simone S. Toledo – Comissão da Mulher OAB Piracicaba
6. Laura Queiroz – Conselho Municipal da Mulher
7. Danieli Godoy – Coletivo Feminista Marias de Luta
8. Graziela Tozin – Conselho Municipal da Mulher / CONDEF
9. Cássia Tonin Del Tio – Conselho Municipal da Mulher
10. Valeria Capis – Mulheres que fazem a diferença fazendo
11. Josefa Mª de J. Moraes – Mulheres que fazem a diferença fazendo
12. Drª Monaliza Fernandes – Delegacia de Defesa da Mulher
13. Dr. Luiz Henrique Zago – DEINTER 9
14. Drª Eliana Carmona – Delegacia Seccional
15. Lucineide Ap. Maciel – Comandante Guarda Civil
16. Sonia Patheys – Guarda Civil/ Patrulha Maria da Penha

Rua Cap. Antônio Corrêa Barbosa, 2233 - Chácara Nazareth - Piracicaba/SP
10º Andar - Secretaria Municipal de Governo e Desenvolvimento Econômico
Fone: (19) 3403-1056 - *Whatsapp*: (19) 9.9994-3429
E-mail: conselhomulher.piracicaba@gmail.com



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

17. Pâmela Cristina Oliveira – Conselho Municipal da Mulher / Promotoras Legais Populares
18. Regina Helena M. Santos – Conselho Municipal da Mulher / Secretaria de Educação
19. Washington Marciano – Secretaria Municipal de Governo e Desenvolvimento Econômico
20. Tatiana Bonini – Conselho Municipal da Mulher / Secretaria Municipal de Saúde
21. Fabíola M. Pousa – Conselho da Mulher / SEMTRE
22. Juliana Andia – Defensoria Pública
23. Solange Aguiar – SMADS / Cras jardim São paulo
24. Solange Spironello – SMADS / Cras Vila Sônia
25. Emmilyne Nicoletti – Gabinete Vereador Pedro Kawai
26. Débora Cristina A. Moreira – Conselho da Mulher / CONDEF
27. Valéria de O. De Diana – Conselho da Mulher / SEMTRE
28. Rosalia T. Veiga Ometto – Catedral Metodista de Piracicaba
29. Aldelize nascimento – Conselho da Mulher
30. Terezinha Altarugio – Conselho da Mulher / SINDIBAN
31. Carolina Angeleli – Conselho da Mulher/ Sindicato da Alimentação
32. Vanessa P. Lanes – Conselho da Mulher/ Sindicato da Alimentação
33. Aracy Lovadini – Conselho da Mulher
34. Maria Conceição Moreira – Conselho da Mulher
35. Dina Ap. de Paula Tanaka – Conselho da Mulher / SEMACTUR
36. Lorena Valim R. Santis – Conselho da Mulher / SMADS

Cássia Cristina Tonin Del Tio
Secretaria

Laura Queiroz
Presidente

Rua Cap. Antônio Corrêa Barbosa, 2233 - Chácara Nazareth - Piracicaba/SP
10º Andar - Secretaria Municipal de Governo e Desenvolvimento Econômico
Fone: (19) 3403-1056 - *Whatsapp*: (19) 9.9994-3429
E-mail: conselhomulher.piracicaba@gmail.com